



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

FCB0004 SOCIOLOGIA DO GÊNERO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PROFESSORA: APARECIDA F. MORAES
CURSO: GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
PERÍODO LETIVO: 2022.2
DIA E HORÁRIO: TERÇA-FEIRA/noturno

PROGRAMA:

O curso introduz os discentes nos estudos de gênero e seus fundamentos na teoria sociológica, tendo como principais objetivos: A) Apresentar e analisar como os estudos feministas e de gênero contribuíram para introduzir um novo *framework* no desenvolvimento da disciplina sociológica. B) Apresentar e problematizar interpretações das ciências sociais e de estudos na área da sociologia do gênero que analisam como idéias, representações, discursos e práticas sociais transformam diferenças de gênero em desigualdades sociais e relações de poder.

1. Sexo e gênero

MATHIEU, Nicole-Claude. "Sexo e gênero". In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise, et. al. Dicionário crítico do feminismo. São Paulo : Editora Unesp, 2009, p. 222-231

NICHOLSON, Linda. "Interpretando o gênero". Estudos Feministas, vol. 8, n.2, 2000, 33 p.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917>

2. Limites do sexo e do gênero (ou "pós-feminismos")

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003 p. 17-37

BUTLER, Judith. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001, p. 110-124

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. *Revista Bagoas- Estudos gays: gêneros e sexualidades*. Natal, V. 4, nº 5, p.18- 44, jun/jul. 2010

3. Gênero e relações de poder

3.1 Patriarcado

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, Helena et. all. (Orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Unesp, 2010, pp. 173-178

WALBY, Sylvia. *Theorizing Patriarchy*. Londres: Blackwell, 1992, pp. 01-24 (Introduction)

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. São Paulo

Perspec.[online]. 1999, vol.13, n.4, pp. 82-91. ISSN 0102-8839.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88391999000400009>

3.2 Símbolos, representações

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999 (Cap. I, Cap. III e Conclusão)

ROMANO, Ruggiero (dir.). Enciclopédia Einaudi. Vol. 20, Parentesco. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1989, pp. 20-25 (Masculino/Feminino)

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. 20 (2), 71-99, 1995 [ou a tradução livre feita pelo SOS Corpo]

3.3 Masculinidades

CONNELL, Robert W. e MESSERSCHMIDT, James W.. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Rev. Estud. Fem. [online]. 2013, vol.21, n.1 (pp. 241-282)

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. In: Horizontes Antropológicos. Trad. FACHEL, Ondina. UFRGS IFCH/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Porto Alegre: PPGAS, 1998, pp. 103-118

3.4 Público e privado, divisão sexual do trabalho, cuidados

HIRATA, Helena; KERGOART, Danièle. “A divisão sexual do trabalho revisitada”. In: MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (orgs.). As novas fronteiras das desigualdades: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2003, pp. 111-123

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018, pp. 21-91 (Cap. 1 Divisão sexual do trabalho, Cap. 2 Cuidado e responsabilidades)

Avaliação 1 (prova com um tempo de 50 min. para consulta em sala - 5,5 pontos)

4.Gênero, classe, raça: interseccionalidade e consubstancialidade

GONZALES, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Mujeres, crisis y movimiento: America Latina y El Caribe*. Isis Internacional, vol. IX, 1988. p. 133 – 141

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016 (cap. 11)

HILL COLLINS, P. “Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão”. Moreno, Renata (org.) Reflexões e Práticas de Transformação Feminista, São Paulo: SOF, 2015 p.13-42

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. In: Cadernos Pagu. Campinas, n. 26, pp. 329-376, 2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332006000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça; Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social, v. 26, n. 1, 2014, pp. 62-73

5. Decolonialidade

Oyèronké OYÈWÚMI Conceituando o Gênero: Os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p. 84-95

BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Soc. Estado*. [online]. 2015, vol.30, n.1, p.147-163

Avaliação 2. (trabalho final – 4,0 pontos)

Avaliação ao longo do curso: Apresentação de textos (até 0,5). Participações e exercícios.

Desenvolvimento e avaliação:

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral, apresentação de textos pelos discentes, debates e, de maneira complementar, com a utilização de imagens e vídeos. A avaliação será feita através de prova e de um trabalho final. Na avaliação geral do rendimento, serão consideradas a execução de exercícios propostos, a presença e participação em aula.

Discentes inscritos na disciplina **Prática de Sociologia de Gênero FCBK13** entregarão um plano de aula ao final do curso, de acordo com a proposta a ser divulgada pela professora.

Bibliografia complementar *

(*A princípio, a bibliografia complementar é opcional, mas ao longo do curso a professora poderá indicar texto/s como leituras obrigatórias ou fazer substituições)

1. Sexo e gênero

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Vol. 1: Fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980, pp. 25-57 (Primeira Parte, Cap. I Os dados da biologia)

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. In: Cadernos Pagu [online]. 2002, n.17-18 [citado 2014-07-11], pp. 9-79. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332002000100002&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0104-8333. acesso em 05 de mai. 2015

LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 2001, p. 89-149 (“Destino é anatomia” e “Nova ciência, uma só carne”)

RUBIN, Gayle. The traffic in women: notes on the 'political economy' of sex. In Rayna Reiter, ed., *Toward an Anthropology of Women* New York: Monthly Review Press, 1975 pp.157-203 OBS: Será disponibilizado também o texto com tradução: RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. Trad. DABAT, Cristine; ROCHA, Edileusa, O.; CORRÊA, Sonia. Recife: SOS Corpo, março 1993 [Livre tradução]

RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. Tráfico sexual – entrevista. In: ALMEIDA, Heloísa B.; BELELI, Iara (Orgs.). *Cadernos Pagu: olhares alternativos*. Campinas/SP: Unicamp, (21) 2003, pp.157-209

2. Os limites do sexo e do gênero (ou “pós-feminismos”) (09/10)

BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do 'pós-modernismo. Cadernos Pagu. Campinas, n. 11, 1998, pp. 11-42

MISKOLCI, Richard. "A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização". Sociologias, n.21, 2009, pp.150-182

WALBY, Sylvia. Post-postmodernism? theorizing social complexity. In? BARRETT, Michèle; PHILLIPS, Anne (org.). DestabilizingTheory: ContemporaryFeminist Debates. Cambridge:Polity Press, 1992 (p. 31-52)

FLAX, Jane. "Posmodernismo e relações de gênero na teoria feminista" In: In: HOLLANDA, H. (org.) Pós-Modernismo e Política. Rio de Janeiro, Rocco, 1991 (pp.217-250)

3.Gênero e relações de poder

3.1 Patriarcado

DELPHY, Christine. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. Rev. Bras. Ciênc. Polít. [online]. 2015, n.17, (p. 99-119) ISSN 2178-4884

PATEMAN, Carole. O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 15-65

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 (Capítulo II, A família; Cap. X Barbárie e Civilização, p. 63-124 e p.213-237)

ROWBOTHAM, Sheila. Caro Dr. Marx: carta de uma feminista socialista. Cad. Pagu, Campinas, n. 32, jun. 2009. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332009000100006&lng=pt&nrm=iso>
. acessos em 18 ago. 2011 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-8333200900010000>

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Vol. 1: Fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980 (Primeira Parte, Cap. III O ponto de vista do materialismo histórico, pp. 73-80)

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. In: PONTES, Heloísa (Org.). Cadernos Pagu: o risco do bordado. Campinas/SP: Unicamp, (22)jan.junh. 2004 (pp. 201-246)

3.2 Símbolos, representações

CAVALCANTI, Maria Laura; FRANCHETO, Bruna; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. In: Perspectivas antropológicas da mulher. n. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 (pp. 13-47)

MOORE, Henrietta L. Antropologia e feminismo. Madrid: Ediciones Cátedra/Universitat de València/Instituto de laMujer, 1996 (Género y estatus: lasituación de lamujer, p. 25-57)

3.3 Masculinidades e poder

WELZER-LANG, DANIEL. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Rev. Estud. Fem.[online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 460-482

SAFFIOTI, Heleith I.B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987 (pp. 05-67)

3.4 Público e privado, divisão sexual do trabalho e cuidado

PERROT, Michelle. As mulheres e os silêncios da história. Bauru: Edusc, 2005, pp. 455-465 (Cap. 20, Público, privado e relações entre os sexos)

ABOIM, Sofia. Do público e do privado: uma perspectiva de gênero sobre uma dicotomia moderna. Rev. Estud. Fem. [online]. 2012, vol.20, n.1 (pp. 95-117)

LASCH, C. A mulher e a vida cotidiana: amor, casamento e feminismo. Org. LASCH-QUINN, Elisabeth. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, pp. 113-137 (Cap. V, Do patriarcado ao neopaternalismo)

4. Gênero, classe, raça. Interseccionalidade e consubstancialidade

McCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010 (Introdução, pp. 15-40; Cap. 3, pp.201-270 - Raça, travestismo e o culto da domesticidade, p.201-270)

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu. Campinas: UNICAMP, v. 1, 2014, pp. 201-248

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: a blackfeminist critique of anti discrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. University of Chicago Legal Forum, 1989, pp.139-167

CRENSHAW, Kimberle. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas (10), nº 1, Florianópolis, UFSC, 2002 (p.171-188)

KÉRGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. Novos estudos – CEBRAP [online] n.86, 2010, pp. 93-103

4 Decolonialidade

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p 52-83

VIVEROS VIGOYA, Mara. La sexualización de la raza y la racialización de la sexualidad en América Latina. *Seminario Internacional La sexualidad frente a la sociedad*, Cidade do México, 28-31 de julio de 2008

SEGATO, Rita. La norma y el sexo: frente estatal, patriarcado, desposesion, colonialidad. In: BIDAISECA, Karina (comp.): *Feminismos y poscolonialidad*. Buenos Aires: Godot, 2016. P37-75

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010